

## **ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES**

JOGOS E BRINCADEIRAS: construindo possibilidades de aprendizagens no autismo

Emanuela Vieira de Souza  
Nº de Matrícula: 112790016c  
Polo: Juiz de Fora

Juiz de Fora/ MG  
2019

EMANUELA VIEIRA DE SOUZA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

JOGOS E BRINCADEIRAS: construindo possibilidades de aprendizagens no autismo

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Núbia Aparecida Schaper Santos.

Juiz de Fora/ MG

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a)

Vieira de Souza, Emanuela.

Jogos e brincadeiras: construindo possibilidades de aprendizagem no autismo / Emanuela Vieira de Souza. -- 2019.

19 p.

Orientadora: Núbia Aparecida Schaper Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, 2019.

1. Autismo. 2. Inclusão escolar. 3. Jogos e brincadeiras. I. Schaper Santos, Núbia Aparecida, orient. II. Título.

EMANUELA VIEIRA DE SOUZA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_  
Orientadora Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Núbia Aparecida Schaper Santos  
Universidade Federal de Juiz de Fora – UAB

\_\_\_\_\_  
Avaliador (a) Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Célia de Oliveira

\_\_\_\_\_  
Avaliador (a) Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Katiuscia Cristina Vargas Antunes

Juiz de Fora/ MG

2019

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. A minha mãe Fatinha, meu marido Paulo Sérgio e meus filhos João Pedro e Maria Paula por toda paciência e ajuda contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Agradeço aos meus colegas de curso que colaboraram com este estudo. Aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial a minha professora e orientadora Núbia Schaper Santos.

Agradeço também a instituição UFJF Universidade Federal de Juiz de Fora por ter me dado a chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo oferecer ao aluno com autismo possibilidades de aprendizagens. A inclusão escolar de aluno autista requer capacitação do educador para uma atuação comprometida e que possibilite uma educação de qualidade ao educando. O autismo pode ser entendido como uma disfunção global do desenvolvimento humano que tem início na infância acarreta prejuízos tanto na socialização, como na aprendizagem de alunos com autismo. É preciso que pais e educadores entendam melhor a síndrome para que possam auxiliar com maior eficácia aos portadores. Para um entendimento mais amplo sobre o tema foram feitas pesquisas bibliográficas, pois autores/estudiosos sobre o assunto podem contribuir com suas ideias para a aquisição de maior conhecimento sobre a inclusão de aluno com autismo. Entende-se, que a inclusão escolar do aluno com autismo exige comprometimento, informações atualizadas, metodologia e material estruturado adequado de acordo com a especificidade do aluno para a conquista de resultados satisfatórios. Nesse sentido foi realizado um projeto de intervenção com uma criança que está no 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual na cidade de Cataguases-MG.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão escolar. Jogos e brincadeiras.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO</b>	<b>07</b>
<b>3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO</b>	<b>07</b>
<b>4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA</b>	<b>08</b>
<b>5 OBJETIVO GERAL</b>	<b>09</b>
<b>6 OBJETIVO ESPECÍFICO</b>	<b>09</b>
<b>7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>8 CRONOGRAMA</b>	<b>10</b>
<b>9 RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</b>	<b>11</b>
<b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>14</b>
<b>11 REFERÊNCIAS</b>	<b>15</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>16</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Entende-se que o autismo é um transtorno do desenvolvimento humano e tal síndrome afeta a capacidade de socialização e de comunicação de indivíduos com autismo com as pessoas em geral, tornando-os alheios até mesmo com aqueles do convívio (ONZI, GOMES, 2015).

Minha experiência direta com o autismo se deu devido à possibilidade de ano que vem ter uma aluna com autismo. Maria, nome fictício da aluna, cursa o 4º ano do Ensino Fundamental, e provavelmente será minha aluna na turma do 5º ano.

Atuo como professora desde 2004 e nunca dei aula para alunos com autismo, assim entendo que desde já preciso pesquisar sobre o assunto para ampliar meus conhecimentos e contribuir com a formação de Maria, para direcionar minha prática pedagógica no sentido de ajudá-la a progredir nas aprendizagens dos conteúdos e também na socialização com os colegas da classe regular. Pois, a interação do autista com os outros não acontece de maneira natural, e assim o relacionamento é bastante limitado. Dificilmente um autista se relaciona espontaneamente. Apesar, de que, cada autista apresenta uma característica particular.

O autismo pode ser entendido como uma perturbação mental que afeta profundamente o indivíduo e por consequência a família do autista, pois requer cuidados específicos constantemente e contínuos. Foi necessário buscar informações pertinentes sobre o assunto para entender melhor os sintomas apresentados pela aluna e, principalmente, para saber lidar com a mesma, atendendo-a em suas necessidades da melhor maneira possível. Também foi necessário conversar com os pais, conhecer os gostos, os hábitos de Maria antes de planejar as atividades a serem aplicadas. A minha aproximação com a aluna e ainda o diálogo com a família foram decisivos para a escolha da metodologia que será utilizada no processo ensino-aprendizagem da mesma.

Entendo que um trabalho educacional de qualidade e coerente pode favorecer o desenvolvimento das habilidades e competências dos autistas, além de promover o bem de modo geral. Assim, com o apoio dos pais foram usados como recursos didáticos materiais estruturados visando favorecer a aprendizagem da aluna, sendo que tais recursos foram usados no contexto educacional e familiar a favor da interação e construção de aprendizagens.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO**

A educação do aluno com autismo, dependendo do comprometimento desse, é um desafio, pois a dificuldade de interação e participação ativa no processo educacional é um empecilho.

É preciso utilizar estratégias no sentido de qualificar o processo visando à conquista de resultados satisfatórios de todos os alunos atendidos em sala de aula.

Assim, o professor deve adaptar sua prática para atender as necessidades do aluno com autismo, usar recursos adequados e capazes de colaborar com a aprendizagem do aluno. Pode ainda envolver a família buscando apoio, sugerindo jogos e brincadeiras para serem aplicados também no contexto familiar, objetivando uma maior integração social do autista.

Entende-se, que, os jogos e as brincadeiras podem se caracterizar recursos eficientes e despertarem o interesse do aluno com autismo.

## **3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO**

A proposta inclusiva da escola é ensinar todos os alunos sem distinção, desenvolvendo estratégias favoráveis para que todos aprendam, respeitando o ritmo do aluno, mas possibilitando seu avanço, a ampliação de suas habilidades. Porém é preciso intensificar as estratégias lúdicas no processo educacional do aluno com autismo e utilizar material estruturado para que a possibilidade de aprendizagem seja ampliada.

Atualmente estão matriculados cinco alunos com autismo na escola e uma aluna em questão provavelmente será minha aluna no próximo ano letivo. Daí a preocupação e o interesse para ter capacitação adequada e atuar com conhecimento e de maneira eficaz contribuindo com o processo educacional da mesma.

Sinto-me responsável em buscar alternativas e perspectivas para que a aluna se desenvolva o melhor que possa, contando para isso com o apoio da família.

Entendo que a participação da família é fundamental ao processo de aprendizagem do autista, pois as informações por meio do diálogo são necessárias para a atuação do professor e desenvolvimento de práticas pedagógicas pertinentes relacionadas ao interesse do aluno com autismo. Também, no âmbito familiar o autista pode se sentir mais seguro, assim, usar material estruturado e brincadeiras, pode ajudá-lo na interação e na compreensão dos conteúdos estudados.

“A inclusão de crianças com necessidades especiais no ensino regular depende, em grande parte, da participação da família no processo educativo, esta tem um papel de suma importância no desenvolvimento e aprendizagem da criança especial” (MATSUMOTO, 2012, p.01).

Portanto, é importante saber como o aluno se comporta nas diversas situações do cotidiano, quais as suas habilidades para direcionar o trabalho educacional no desenvolvimento das habilidades, na tentativa de favorecer o bem estar emocional e o aspecto cognitivo do aluno com autismo.

Por apresentar na maioria das vezes, total desinteresse pelas atividades, todo trabalho precisa ser planejado visando motivar o aluno a participar da atividade proposta.

Como a ludicidade dos jogos e das brincadeiras geralmente agradam as crianças, a estratégia em usá-los para ensinar pode auxiliar a aprendizagem do aluno com autismo.

#### **4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA**

O autismo é um transtorno do desenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social do indivíduo. É importante para o processo educacional do aluno autista que o educador conheça suas competências para que possa focar nessas e ajudar com mais eficiência. A intervenção pedagógica deve trabalhar aspectos básicos da aprendizagem que podem estar comprometidos em decorrência do transtorno. Assim, desenvolver novas estratégias, aprimorar formas de intervenção existentes tornando-as mais eficazes é uma alternativa viável e necessária (MESQUITA, et.al 2013).

As brincadeiras, os jogos buscam promover atividades interativas, criar um ambiente lúdico possibilitando que a capacidade simbólica do aluno seja favorecida, auxiliando seu amadurecimento emocional e cognitivo.

Assim, a relevância do estudo se justifica pelo fato da inclusão de aluno com autismo em sala regular de ensino exigir estratégias adequadas para que o aluno possa desenvolver-se da melhor maneira possível e a ludicidade pode contribuir com esse objetivo.

Aliado ao fato do aluno com autismo precisar de atuação competente para progredir, como educadora tenho o compromisso de atender o aluno com autismo com qualidade e eficiência, assim deve estudar, pesquisar e desenvolver estratégias que favorecem todo o processo ensino-aprendizagem.

## **5 OBJETIVO GERAL**

Oferecer ao aluno com autismo possibilidades de aprendizagens, para que a escola cumpra assim a finalidade da educação inclusiva.

## **6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Favorecer as aprendizagens do aluno com autismo por meio dos jogos e brincadeiras envolvendo a família no processo;

Contribuir com a socialização do aluno;

Promover a interação no processo educacional levando em conta as habilidades do aluno atendido.

Envolver a família no processo educacional do aluno autista.

## **7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO**

A socialização do aluno com autismo pode ser otimizada, quando isso se fizer necessário, através de jogos e brincadeiras e utilizando material estruturado. Isso pode acontecer tanto na escola como em casa.

De acordo com Brites (2018) seja na escola ou em casa, as crianças podem ter momentos diários de distração por meio de brinquedos e objetos que promovam essas situações. Além disso, o próprio ato de brincar permite que a criança também exerça alguma habilidade.

Conforme com Bosa e Callias (2000), as crianças portadoras de autismo são inaptas a estabelecer uma relação normal ou natural com o outro, portanto é preciso que haja intervenções adequadas para que esse relacionamento se estabeleça.

Portanto, para que o aluno com autismo se beneficie da educação oferecida pela escola, desenvolva sua comunicação e compreenda o mundo que o cerca, é fundamental que os profissionais que atuam na formação desse aluno, além de formação qualificada e contínua, precisa ter sensibilidade aguçada e discernimento para que através de intervenção e trabalho coerente proporcionem ao aluno um ambiente de ensino organizado e estruturado, planejado de acordo com as necessidades diagnosticadas. Ou seja, para o aluno com autismo aprender precisa ter uma educação especial. Para tanto, é fundamental planejamento adaptado,

metodologia específica e recursos adequados para que a inclusão escolar traga resultados satisfatórios ao processo educacional do autista.

Importante citar ainda que em relação a inclusão do aluno com autismo em classe comum do ensino regular o diálogo entre o educador e família deve ser a base do trabalho. O apoio e busca de informações entre a escola e a família, para que o aluno e filho autista possa se desenvolver e superar limitações é necessário.

O autista apresenta em cada fase do desenvolvimento necessidades peculiares, assim, a escola deve está atenta às necessidades do aluno com autismo e usar estratégias e recursos adequados para atendê-las.

Nesse sentido, é necessário que o professor crie um ambiente produtivo, alfabetizador em sala de aula, para favorecer as aprendizagens dos alunos com autismo. O aluno precisa ser acolhido de acordo com sua especificidade, pois incluir é aprender junto.

Assim, alguns materiais foram confeccionados, e atividades planejadas objetivando favorecer a construção de aprendizagens da aluna atendida.

Recursos como quebra-cabeça de desenho, jogo da memória, de acordo com interesse da aluna, brinquedo predileto, forma geométricas coloridas, entre outros foram utilizados no desenvolvimento do projeto.

## **8 CRONOGRAMA**

O projeto ocorreu no mês de fevereiro de 2019 seguindo as seguintes atividades:

- ✓ Reunião com as gestoras da escola para explicação sobre o projeto.
- ✓ Reunião com os pais para explicar e pedir o apoio dos mesmos.
- ✓ Confeção dos jogos/material estruturado - para rodízio entre a escola e a residência)
- ✓ Utilização do material confeccionado.
- ✓ Acompanhamento diário junto aos pais.
- ✓ Avaliação dos resultados.

## **9 RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

A escola onde o projeto de intervenção foi aplicado trata-se de uma instituição pública da rede estadual de educação. É muito bem conceituada no município de Cataguases, sendo considerada uma escola referência quando diz respeito à educação de qualidade.

A aluna com quem o projeto foi desenvolvido iniciou seus estudos na escola no 1º ano do Ensino Fundamental, anteriormente não frequentou nenhuma escola por insegurança dos pais após diagnóstico de autismo e hoje está no quarto ano. Quando começou a estudar tinha 6 anos de idade e hoje tem 10 anos.

Na verdade, Maria foi a primeira aluna que a escola recebeu com tal diagnóstico. Outros alunos com o mesmo diagnóstico vieram depois. E na atualidade a escola atende mais quatro alunos com autismo, além de Maria.

Intencionando aumentar as possibilidades de interação e aprendizagens de Maria materiais estruturados foram confeccionados tanto por mim como pelos pais para ensiná-la, utilizando a ludicidade.

Dessa maneira, os jogos foram desenvolvidos tanto na escola, como no ambiente familiar. Sendo que os pais relataram para mim as impressões deles, como Maria reagiu em determinados momentos. E na escola foram acompanhados por mim, através de observação do comportamento da aluna, analisando o que estava dando certo e o que não estava.

No jogo/brincadeira com as tampinhas o objetivo foi trabalhar as cores, principalmente. Usei tampinhas nas cores: vermelha, verde, amarela, branca e azul. Encapei caixas de sapato nas respectivas cores.

Orientei os pais que em casa pedissem para a aluna agrupar as tampinhas de acordo com as cores correspondentes das caixas. Na escola usei caixas de tamanhos diferentes e além, do trabalho com as cores, questionava os tamanhos das caixas, comparando uma com a outra.

Às vezes, me parecia que Maria não estava compreendendo nada. Pegava uma revista e folheava completamente alheia ao que eu falava. Em outra tentativa participava com mais interesse, se é que pode se dizer assim.

Uma brincadeira que Maria participou sem que eu percebesse a falta de interesse foi utilizar uma boneca, que de acordo com os pais, ela gosta muito.

Maria falou o nome da boneca quando perguntei, eu pedi para fazer carinho no rostinho da boneca, a aluna permitiu e depois pedi para fazer no seu próprio rosto, permitiu também.

Falei sobre o cabelo da boneca, peguei sua mão para que sentisse a maciez. Falei do tamanho também, comparando o tamanho dela com o da boneca e com o meu.

Em outra atividade usei o quebra-cabeça. O objetivo do jogo foi estimular a atenção, concentração e a capacidade de análise e síntese visual da aluna. Planejei utilizar imagens de revistas, que a aluna tanto gosta, colar em cartolina, recortar para que montasse as peças formando a imagem completa. Inicialmente Maria até tentou realizar o jogo, mas irritou-se e não continuou e eu não insisti com ela.

Entretanto, em casa montou o quebra cabeça da Xuxinha e do Guto, que foi confeccionado pelos pais, desenho que gosta bastante, como relatou o pai.

Resolvi, por esse motivo, usar um desenho que Maria gosta, então confeccionei um quebra-cabeça com a imagem do Tom e Jerry, (em anexo) desta vez Maria participou com prazer da montagem do quebra-cabeça, tendo a imagem inteira como referência. Participou também do jogo da memória de frutas/ quebra-cabeça (em anexo) e observei que quando tirou a melancia e o mamão seu semblante ficou alegre, pois são as frutas prediletas de Maria.

Lendo minhas anotações sobre os gostos de Maria, mencionados pelo pai da aluna tive a ideia de confeccionar um jogo com logomarcas, (em anexo), pois de acordo com ele a filha demonstra grande interesse por logomarcas. A atividade foi bem interessante e realmente a aluna se envolveu com o jogo. O pai de Maria confeccionou um jogo sobre campo e cidade, (em anexo) conteúdo que estava sendo estudado para que ela compreendesse melhor o assunto. Plastificou todo o material para ter mais durabilidade e me disse que: “até um sujinho numa peça dispersa Maria”, assim é preciso manter tudo bem limpo, higienizado e organizado”. Aproveitei o material em sala de aula e brincamos de campo cidade. Eu e outros alunos morávamos no campo e Maria e mais outros na cidade. Comecei falando o que via no campo e a estimulava a falar o que via na cidade. Os outros alunos já orientados falavam quando eu solicitava. Depois nos mudamos, eu fui morar na cidade com alguns alunos e Maria no campo com outros. Eu iniciei uma conversa com ela sobre várias coisas que tinha no lugar onde eu morava como: cavalo, plantação, muito espaço, chão sem calçamento, entre outros. Ia usando o material para mostrar os aspectos do campo e da cidade. A atividade com o material estruturado que o pai da aluna confeccionou ajudou na interação com os outros alunos. Maria não os repeliu, não quis brincar sozinha.

Em relação aos conteúdos de Matemática obtive a informação que Maria conhecia os números até o onze (11) assim, confeccionei um dominó de números até 15 para que a aluna pudesse ampliar os conhecimentos e adaptei uma atividade envolvendo quantidade (em anexo) na qual a aluna cola no velcro desenhos de acordo com o número escrito.

Na atividade tapete geométrico (em anexo) tive por objetivo trabalhar as formas geométricas com a aluna e também as cores. Apresentei a aluna as formas geométricas por meio de formas planificadas previamente confeccionadas e após a demonstração, expliquei detalhadamente como seria o jogo. Logo após, separei as crianças em grupos para a realização do jogo (inclui os colegas da classe de Maria nessa atividade). Durante o jogo, quatro crianças representaram as formas geométricas, como o quadrado, triângulo, retângulo e círculo expostos em um tapete. Maria representou o quadrado. Expliquei que deveriam ficar em pé, descalços e não podiam sair da posição. Outros alunos ficaram responsáveis por jogar o dado. A forma geométrica que ficava para cima o aluno correspondente dava um pulo à frente. Assim seguiu até um jogador (aluno) chegar à última forma geométrica de seu caminho e enfim ganhar o jogo. Maria não levou o título nessa brincadeira, mas foi vitoriosa, pois interagiu com outras crianças, soube esperar a sua vez de jogar e se interessou muito. Certamente, foi a atividade que mais se divertiu.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto de intervenção me proporcionou uma experiência ímpar. Jamais poderia ter aprendido sobre o universo do autismo sem esse contato acirrado com a realidade da aluna e da família.

O apoio dos pais foi decisivo e muito valoroso, as dicas, as sugestões de como lidar com Maria, as manias dela, os gostos, tudo foi importante saber para planejar minhas ações.

O projeto também serviu para que eu constatasse que a inclusão exige muita pesquisa, que os recursos fazem toda a diferença, pois podem realmente favorecer as aprendizagens. Quando o interesse do aluno é levado em conta fica mais natural envolvê-lo na atividade proposta.

Em se tratando da educação de Maria o caminho é longo, mas chegar ao destino é possível, principalmente porque os pais caminham juntos com Maria e com as educadoras e/ou profissionais que a atendem. E dessa maneira, Maria vai vencendo seus limites e se socializando com os colegas sem maiores conflitos.

Concluo minhas impressões dizendo que todo o processo relacionado ao projeto de intervenção foi necessário e agregou valor à minha atuação como educadora.

Quanto aos pais, a proximidade, as constantes conversas e o foco comum, que é a aprendizagem de Maria estreitou nosso relacionamento, e criou um laço de amizade entre nós.

Sei que as buscas por estratégias adequadas serão contínuas, pois faz parte do processo ensino-aprendizagem. E todo aluno pode aprender com mais significado desde que sejam utilizados recursos capazes de provocar a aprendizagem. Se de uma maneira não deu o resultado esperado, buscam-se outras maneiras.

As possibilidades são ampliadas quando existe boa vontade e comprometimento com a educação, que pode ser qualificada, depende, principalmente, da atuação do professor.

## 11 REFERÊNCIAS:

BRITES, C. **Brincadeiras na estimulação de crianças com autismo**. 2018. Disponível em: <<http://entendendoautismo.com.br/artigo/brincadeiras-na-estimulacao-de-criancas-com-autismo/>> Acesso em dezembro de 2018.

BOSA, Cleonice; CALLIAS, Maria. **Autismo**: breve revisão de diferentes abordagens in Psicologia: Reflexão e Crítica. Vol. 13 nº. 1, 2000, p.167-177.

MATSUMOTO, A. S. **A importância da família no processo de inclusão**. Interfaces da Educ., Paranaíba, v.3, n.9, p.5-15, 2012. Disponível em: <<http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/546/510>> Acesso em dezembro de 2018.

MESQUITA, C. et al. **Uma proposta de intervenção com crianças com autismo**. CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 7., 2013, Águas de Lindólia. Anais. São Paulo: PROEX; UNESP, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/146941>> Acesso em dezembro de 2108.

ONZI, F.Z. , GOMES, R.de F.. **Transtorno do espectro autista**: a importância do diagnóstico e reabilitação. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015. Disponível em: <[www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/download/979/967](http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/download/979/967)> Acesso em dezembro de 2018.

## ANEXOS

### 1 Quebra cabeça TOM & JERRY:



### 2 Jogo da memória/ quebra-cabeça de frutas:



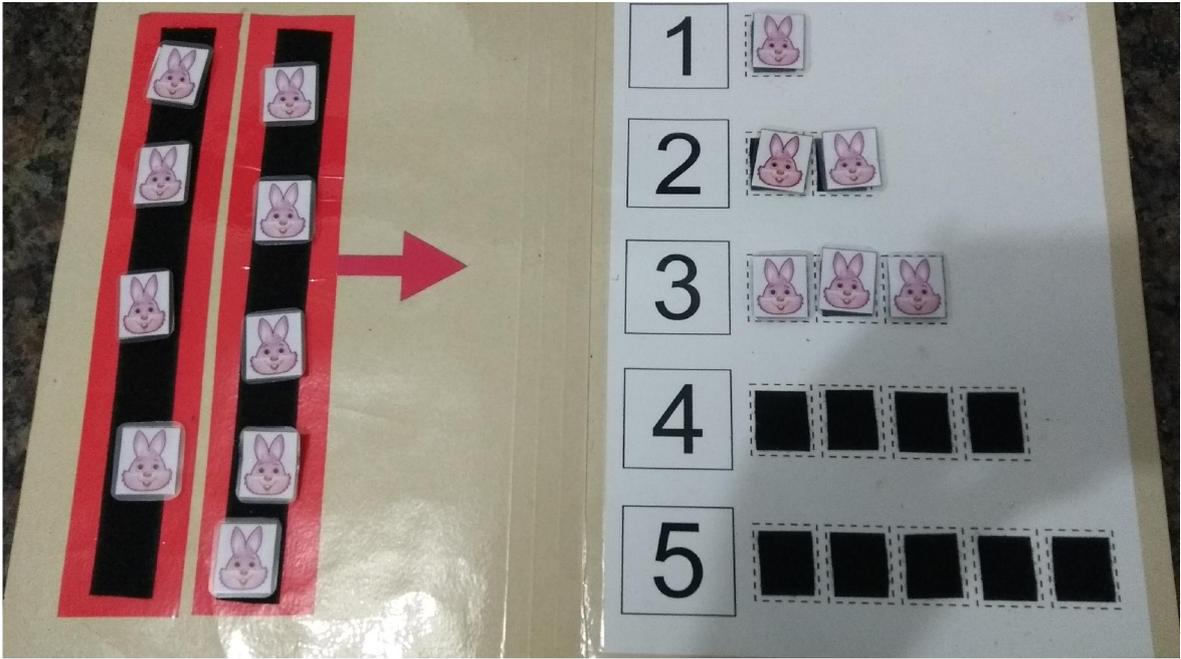
### 3 Jogo com logomarcas:



### 4 Jogo campo e cidade:



5 Atividade envolvendo quantidade:



6 Tapete geométrico:



## 7 Termo de consentimento para desenvolvimento do projeto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF  
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

À Direção da Escola \_\_\_\_\_

Prezado (a) Senhor (a) \_\_\_\_\_

Como aluno (a) do curso de especialização em EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES promovido pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF, através do CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD, venho por meio desta, solicitar a autorização para desenvolvimento de meu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consiste em um projeto de intervenção com o objetivo de

\_\_\_\_\_

Para o desenvolvimento deste projeto, que será realizado na turma \_\_\_\_\_ serão utilizados \_\_\_\_\_ procedimentos \_\_\_\_\_ tais \_\_\_\_\_ como \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Como estudante do referido curso, gostaria de assegurar o caráter acadêmico do presente estudo, assim como a utilização de procedimentos para a proteção da identidade dos sujeitos, a confiabilidade dos dados e a ética no tratamento dos dados quando estes se referirem ao sujeito e a instituição em que este desenvolve o seu trabalho.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos, na certeza de que o resultado de tal estudo possa contribuir para a obtenção de informações que permitam uma melhor compreensão sobre \_\_\_\_\_ e contribuindo assim, para a construção de práticas escolas mais inclusivas que garantam o direito à educação para todos.

Juiz de Fora, \_\_\_ fevereiro de 2019.

\_\_\_\_\_  
 Nome do aluno (CPF/ telefone de contato)